



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 19 de setembro de 2018

“A responsabilidade da escolha”

SÉRIE: O CRENTE E O PROCESSO POLITICO

“Mas escolhe do meio do povo homens capazes, tementes a Deus, que sejam dignos de confiança e inimigo de ganho desonesto. Estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.” (Êx 18.21)

INTRODUÇÃO

Conforme temos aprendido nas palavras desta série, toda autoridade é constituída por Deus, (Rm 13.1-4); porém, por conta dos desdobramentos históricos que resultaram na democracia, sistema político cujos cidadãos têm o direito de eleger seus dirigentes por meio de eleições periódicas, o Senhor compartilha conosco a missão de escolher tais governantes. Portanto, é necessário avaliar os candidatos que mais se enquadram nos requisitos apresentados pelo Senhor, pois serão estes que melhor nos representarão.

A RESPONSABILIDADE DE ESCOLHER AS AUTORIDADES

A maioria de nós, os evangélicos, está estranhamente silenciosa sobre um assunto com o qual Deus se importa profundamente: o estabelecimento de autoridades para nos governar. Fomos chamados para sermos a luz do mundo (Mt 5.14) e para resplandecermos como astros nele, (Fl 2.15); por isso, é necessário rompermos com alguns preconceitos e nos abrir para a discussão das necessidades da nossa sociedade: quais são essas necessidades? o que nós, evangélicos, desejamos para a nossa sociedade? Precisamos participar do processo de escolha dessas autoridades e manter um diálogo com elas para, desse modo, contribuirmos para o melhor proveito da gestão pública. Além disso, temos que entender que nossa responsabilidade vai muito além desse momento de eleição. Devemos acompanhar a gestão ao longo dos mandatos para verificarmos se as propostas que apoiamos foram implementadas. Se não, na próxima eleição, teremos a oportunidade de escolher outra autoridade capaz de viabilizar os projetos que a igreja do Senhor considera que são necessários à sociedade.

COMO FAZER A ESCOLHA CERTA?

Faraó, por meio da revelação de um sonho que teve, foi informado que a terra, depois de uma grande abundância de colheita, enfrentaria uma grande fome. José, depois que revelou o sonho, aconselhou a Faraó: “se proveja agora de um varão inteligente e sábio e o ponha sobre a terra do Egito. (...) e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egito...” (Gn 42. 33-34). Diante desse conselho, Faraó entendeu que José seria a escolha perfeita. Essa escolha salvou a vida de muitos, inclusive, a do povo de Deus. José era temente a Deus, demonstrou isso por meio das suas ações, e foi um grande administrador. Soube, por isso, enfrentar a crise que se instalou e saiu dela altamente vitorioso. É esse tipo de homem que devemos escolher para governar nosso estado e país, **homens capazes, tementes a Deus, que sejam dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto**. Quando formos escolher em quem votar, não podemos nos esquecer de observar se tais pessoas têm esses requisitos exigidos por Deus.

COMPARTILHAMENTO

Quais têm sido seus planos e atitudes no que diz respeito à contribuição no processo eleitoral da nossa sociedade?

CONCLUSÃO

Em meio às muitas frustrações no campo da política, por conta de tanta corrupção, injustiça social, má gestão pública, somos levados ao sentimento que teve o profeta Elias: todos os homens bons acabaram. Na verdade, o Senhor havia preservado sete mil homens que não se contaminaram com o governo corrupto de Acabe e Jezabel (1Rs 19.18). No Brasil, também, ainda existem muitas pessoas que não pactuam com o lado negro da política e, como Daniel, “assentaram no seu coração não se contaminar...” (Dn 1.8).

Pr. Abinair Vargas Vieira
Vice-presidente do Ministério Fama
Presidente da Junta Conciliadora do Estado de Goiás